



**11º Congresso de Pós-Graduação**

**INFLUÊNCIA DO GOLPE MILITAR DE 1964 SOBRE OS ASPECTOS POLÍTICOS  
SÓCIO-EDUCACIONAIS NO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DA BOA VISTA**

**Autor(es)**

---

GILBERTO BRANDÃO MARCON

**Orientador(es)**

---

LUZIA BATISTA DE OLIVEIRA SILVA

**Resumo Simplificado**

---

O substrato histórico se refere ao período onde se instalou a ditadura militar de março de 1964. Trata-se da quebra do regime democrático instituído no período pós Estado Novo, período de ditadura civil fascista. Retornava-se, assim, a um período autoritário de linha militar subsidiada pelas forças amadas, objetivando em síntese conter o risco da subversão comunista contra o direito de propriedade privada, munido de caráter autocrático ajustado ao uso generalizado do poder de polícia, com restrição dos direitos civis, gerando um novo Brasil em que os direitos à expressão e à liberdade foram extirpados em favor de uma ordem nacional contrária à expansão da esquerda, num mundo polarizado e dividido pela guerra fria entre norte-americanos e soviéticos. É neste quadro que este trabalho tem como objetivo partir do cenário macro do ambiente institucional brasileiro e voltar-se de modo comparativo para observar o micro cenário de um município, escolhida, neste caso, uma cidade de pequeno para médio porte no interior do estado de São Paulo: trata-se de São João da Boa Vista. Buscou-se captar e refletir em torno do citado espaço geográfico e humano do interior do país, numa época em que a velocidade das informações era evidentemente inferior à dos dias atuais. O método utilizado foi a utilização da pesquisa bibliográfica. Desta observação foi possível colher um resultado que mostra existirem aspectos comuns, sendo o mais significativo o regime de exceção e de perseguição política. Quanto ao diferencial, a motivação e uso dos mesmos instrumentos, são exemplos tais como: se no plano macro a ação do setor educacional era bastante ativa, no micro ela se dá de modo mais reduzido, mesmo porque foi durante o regime de exceção que foram fundados cursos superiores na cidade. O setor estudantil interiorano, tende a ser menos politizado. O foco central acaba sendo os setores formadores de opinião, no caso da imprensa bastava ser crítica para ser subversiva; em setores como a igreja, bastava um discurso voltado ao social para ser 'comunista'. Por fim, na política, o simples fato de não estar alinhado significava ser contrário e o mais interessante é a atuação de situações em que até mesmo vinganças pessoais acabaram 'politizadas', mostrando aspectos que vão muito além do confronto ideológico-partidário. Assim, embora a aparência seja a de estar inserida no conflito, tal comprometimento atua antes como álibi para se perseguir um adversário do que efetiva causa da referida perseguição.